

MODELOS DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PROJETOS FALIDOS

Autor: Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani¹
Orientador: Talita Vidal Pereira ²

¹ UERJ/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense– annaclarabibiani95@gmail.com

² UERJ/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense– p.talitavidal@gmail.com

INTRODUÇÃO

A intenção desse trabalho é investigar e discutir o sentimento de fracasso que permeia a formação dos graduandos ao longo do Curso de Pedagogia frente às expectativas idealistas de formação presentes em alguns discursos de professores. Trata-se um sentimento de impotência frente aos desafios atribuídos para o exercício da docência. Como atender às expectativas de tornarem-se intelectuais críticos, transformadores, comprometidos com os processos emancipatórios de seus futuros alunos? Como os conteúdos trabalhados no Curso podem ser apropriados de forma a atender a essas expectativas idealizadas de docência?

Essas questões tornam-se ainda mais pertinentes uma vez que identificada a existência de tensão entre os discursos dos professores, que se dividem no significante de docência, base da formação do pedagogo: entre uma idéia de docência que busca formar professores apenas para atuar nos anos iniciais da educação infantil e a ideia de docência em uma forma mais ampla, que considera essencial o papel gestor do pedagogo.

É dentro do meio acadêmico, a partir de entrevistas com estudantes e professores, que esse trabalho intenciona estudar o campo da formação de professores; como esse campo opera com modelos idealizados de docência e como essa idealização pode comprometer o engajamento dos estudantes com os seus processos de formação, na medida em que o horizonte passa a ser um modelo padrão que necessariamente não atenderá a todos, e isso, fatalmente, se constituirá em um obstáculo à formação. Trata-se de refletir sobre os objetivos projetados para os cursos de formação, analisando os fundamentos teóricos e epistemológicos que os sustentam com a intenção de obter uma reflexão sobre as concepções de identidade que os norteia.

Essas reflexões podem contribuir para a melhor compreensão sobre a falência dos projetos de formação da identidade docente. Falência que atribuo à impossibilidade de sua plena realização e

ao sentimento angustiante que causa aos alunos diante do reconhecimento dessa impossibilidade de conquista do padrão definido como ideal e alcançável.

Trata-se por fim, de refletir sobre como o estabelecimento de um perfil de egresso projetado *a priori*, a identidade profissional idealizada e fixada que pode contribuir para o esvaziamento do comprometimento ativo dos sujeitos com a sua formação, alimentando a ideia de impotência e fracasso diante de um ideal formativo nunca plenamente atingido. Modelos idealizados se inserem em uma rede de significação que favorecem a produção de hierarquias e de estereótipos que são assumidos pelos próprios alunos, o que provoca desconforto dada a impossibilidade de suprir todos os requisitos de idealidade.

Nessa perspectiva, a reflexão que me proponho fazer implica na investigação dos projetos identitários em disputa no campo da formação de professores. Projetos pensados a partir da lógica de que existem conteúdos de formação capazes de constituir uma identidade docente que expressaria um modelo de professor ideal. Dessa forma, penso a “falência” como sentimento de frustração do licenciando ao perceber a impossibilidade da formação se realizar nessa direção.

Pensar a formação docente como projetos identitários em disputa implica questionar uma concepção de identidade ainda muito presente no campo. Faço essa discussão apoiada principalmente nas contribuições de Stuart Hall (2006), para pensar a formação como processos de subjetivação sempre contingentes e incompletos.

O estudo também pressupõe uma análise das disputas em torno de perfis docentes no campo da formação de professores, considerando a produção de estereótipos sobre o professor, o aluno e a escola. Dessa perspectiva algumas questões orientam a investigação:

- Em que medida os discursos de afirmação de um padrão identitário ideal que reproduzem identidades profissionais estereotipadas estão presentes no dia a dia do meio acadêmico?
- A idealização de uma identidade profissional pode alimentar sentimentos de “incapacidade” por parte dos estudantes, constituindo obstáculos ao desempenho acadêmico?
- Como essa idealização favorece a produção de estereótipos que são reproduzidos nos processos de formação docente?

Trabalho com a percepção que a projeção de modelos idealizados acontece mesmo entre aqueles que afirmam/reclamam maior definição identitária do profissional Pedagogo na medida em

que o campo de atuação também é objeto de disputas. O Curso de Pedagogia deve formar apenas professores para o primeiro e segundo segmento ou o campo deve ser mais abrangente? Qual o significado atribuído ao professor docente, ao professor transformador, ao professor reflexivo e ao professor pesquisador em atuação nesses diferentes campos?

METODOLOGIA

O estudo de natureza qualitativa, assumo uma perspectiva discursiva, apoiada em Alice Lopes (2013), para analisar o conteúdo de entrevistas narrativas realizadas com estudantes e docentes dos Cursos de Licenciatura de Pedagogia. Os aportes teóricos metodológicos auxiliam no esforço de pensar a formação como processos de subjetivação sempre contingentes e incompletos.

RESULTADOS

O estudo está em andamento e as entrevistas ainda não foram concluídas, no entanto, as leituras iniciais têm contribuído para a melhor compreensão sobre a falência dos projetos de formação da identidade docente. Utilizo o termo “falência” fazendo referência à impossibilidade de qualquer projeto identitário realizar-se plenamente. No entanto, a afirmação de sua plena realização pode favorecer a percepção nos estudantes de que falharam, diante do reconhecimento da incapacidade de alcançar um padrão de docência ideal.

DISCUSSÃO

A análise das entrevistas realizadas apontam para a existência de certas características e pensamentos classificados como ideal no discurso dos professores do curso de pedagogia. Esses aspectos idealizados de docência acabam provocando, como mostram as leituras iniciais das entrevistas, um sentimento angustiante de fracasso nos licenciandos de pedagogia. Esse sentimento de fracasso também é gerado devido à existência de estereótipos sobre docência que são carregados ao longo da vida escolar do licenciando, com sua experiência e expectativas sobre a profissão.

CONCLUSÕES

A reflexão adquirida na investigação dos projetos identitários em disputa no campo da formação de professores e dos projetos pensados a partir da lógica de que existem conteúdos de formação

capazes de constituir uma identidade docente que expressaria um modelo de professor ideal me parece um indicativo que evidencia a falência como sentimento de frustração do licenciando de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gertz. **Para além da aprendizagem**. Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, Porto Alegre, v.22, n.2, p. 15-46, jul/dez. 1997.

_____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomás Tadeu; _____. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro; DP&A, 2006.

LOPES, Alice C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 39, p. 7-23, 2013.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.